

Riscos de acidente foram checados há dois dias

Rovênia Amorim
Da equipe do *Correio*

Foi sob uma chuva fina que a comitiva do Governo do Distrito Federal chegou ao local do acidente. De tailleur preto, amparada por um guarda-chuva, a médica e governadora em exercício Arlete Sampaio estava visivelmente abalada. Chegou às 11h com os olhos cheios de lágrimas, plheu de relance a sucata de ferros retorcidos em se transformou a traseira do ônibus da Viação Sol, deu uma rápida entrevista e cinco minutos depois foi embora.

Antes, disse baixinho ao secretário de Obras, Hermes de Paula, que iria ao Hospital de Base visitar os feridos. Desistiu da idéia, ao ser informada que duas pessoas com ferimentos graves encaminhadas para lá não poderiam recebê-la. Uma tinha morrido e outra estava na mesa de cirurgia. A visita às vítimas do acidente ficou então restrita ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT), para onde foram levadas outras 11 vítimas.

A comitiva, contudo, foi poupada da cena mais chocante do acidente. O corpo do Policial Militar Antônio Donizete Moreira, de 43 anos, já havia sido retirado da Avenida Elmo Sebrejo. Por mais de uma hora o corpo do cabo ficou estendido no asfalto, a menos de cinco metros do local onde caiu a parte superior de 10 toneladas do bate-estacas.

INDENIZAÇÃO

"As famílias das vítimas têm todo o direito de pedir indenização na Justiça", comentou a governadora em exercício. Cristovam que estava no Rio de Janeiro, prestigiando o lançamento de um livro do governador de Pernambuco Miguel Arraes, chegaria uma hora depois, ao meio-dia. "Pode ter certeza que vamos exigir total apuração para ver se houve algum descuido das empresas respon-

Jefferson Rudy



A vice-governadora Arlete Sampaio esteve no local do acidente por apenas cinco minutos e não pode ver as vítimas encaminhadas para o Hospital de Base

sáveis por essa obra", sentenciou Arlete Sampaio.

Ao lado dela, o secretário de Obras, não menos transtornado, também garantiu rigor nas apurações. "Fizemos reunião esta semana para checar os riscos das obras do metrô. Infelizmente dois dias depois acontece esse acidente", comentou Hermes de Paula. "Mas não faz mal lembrar que esse é o primeiro acidente fatal em uma obra desse tamanho, que já está em sétimo ano."

Com semblante sério, meio aturrido com a notícia do acidente, o diretor-presidente do Metrô, Setembrino de Menezes, também foi de manhã ao local do acidente. "Temos tomado todos os cuidados de segurança possíveis. Foi uma fatalidade", justificou.

"No nosso governo esse é o primeiro acidente fatal. Mas não tenho apurado se outras pessoas perderam a vida nessa obra no governo Roriz", destacou Setembrino, procurando desviar a atenção do fato. "O que

mais podemos dizer? Só lamentar", disse o secretário Hermes de Paula.

TAPUME

Antes de deixar o local em companhia da governadora em exercício, o secretário de Obras fez questão de lembrar: "O número de acidentes que já aconteceram nessa obra desse tamanho é mínimo." Do lado dele, Setembrino aproveitou para arrematar. "Todos os procedimentos de segurança recomendáveis nós toma-

mos, como trabalhar com técnicos capacitados e colocar tapumes em torno dos canteiros de obras."

No caso específico, entretanto, o tapume de madeirite não foi capaz de segurar o braço de ferro de cerca de 10 mil quilos do bate-estaca. Do lado de dentro do tapume, o encarregado do serviço de fundação da obra, João Pena, tentava a todo custo entender o que levou a máquina a tombar e a atingir o ônibus. "Não dá para saber, não. Também queria entender."